

## **Abordagem epidemiológica do perfil clínico de indivíduos submetidos ao enxerto ósseo alveolar secundário de 2018 a 2022**

Angela Aparecida de Oliveira Gonzalez<sup>1</sup> (0009-0001-1931-6684), Lucimara Teixeira das Neves <sup>1,2</sup> (0000-0003-4137-0334), Rafael Carneiro Ortiz<sup>2</sup> (0000-0002-2794-0460)

<sup>1</sup> Departamento de Ciências Biológicas, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, São Paulo, Brasil.

<sup>2</sup> Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação, Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo, Bauru, São Paulo, Brasil.

O enxerto ósseo alveolar secundário (EOAS) é um protocolo de reabilitação usado em indivíduos que apresentam fissura labial com ou sem fissura palatina não-sindrômica (FL±PNS) unilateral. Apesar de sua relevância, a técnica ainda apresenta índice significativo de insucesso, em virtude de diversos fatores pouco elucidados. Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi avaliar os dados epidemiológicos de sujeitos submetidos ao EOAS no HRAC/USP a fim de se delinear o perfil clínico desses indivíduos, e estabelecer um modelo a ser usado nas avaliações de sucesso e insucesso no EOAS. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HRAC/USP (69437123.6.0000.5441). Foram selecionados sujeitos com FL±PNS unilateral submetidos ao EOAS, entre janeiro de 2018 a dezembro de 2022. Foram excluídos do estudo sujeitos com suspeita de fissura sindrômica, anomalias associadas, tabagistas (incluindo ex-fumantes), pacientes com doenças sistêmicas crônicas e autoimunes, e pessoas com periodontite. Como resultado parcial notou-se uma significativa variação nos seguintes segmentos: Quanto à faixa etária, houve prevalência de sujeitos entre 10 e 14 anos (37,01%), seguida pelos sujeitos entre 15 e 17 anos (23,28%), juntas correspondendo à maioria absoluta dos casos. Dentre esses casos, a predominância estava nas fissuras do tipo transforame unilateral (47,61%), sendo nas fissuras pré-forame unilateral (17,05%). Ademais, as menores porcentagens estavam nas fissuras transforame bilateral (7,07%) e nas fissuras pré-forame bilateral (0,47%). Por fim, o tipo de enxerto mais comum foi o enxerto de mento (74,22%), enquanto o enxerto de crista ilíaca foi o menos frequente (15,38%). O perfil predominante dos indivíduos submetidos ao EOAS tem entre 10 e 14 anos e apresentam fissuras do tipo transforame unilateral com enxertia proveniente do mento. Esses resultados são fundamentais para a elaboração de um modelo de avaliação de sucesso ou fracasso do EOAS nas etapas seguintes do estudo.

**Fomento:** CNPQ – PIBIC 01/09/2023 a 31/08/2024. Código do projeto: 2023-1794